

## Título

Leprose dos Citros no Estado da Bahia: Identificação do Vetor e do Agente Causal

## Resumo

tt

## Trabalhos

### Título

Leprose dos Citros no Estado da Bahia: Identificação do Vetor e do Agente Causal

### Autor(es)

SUELY XAVIER DE BRITO SILVA

Francisco Ferraz Laranjeira

Juliana Freitas Astua

DÉCIO DE OLIVEIRA ALMEIDA

Ricardo Santos Motta

### Resumo

Os ácaros da família Tenuipalpidae são comumente conhecidos como ácaros-planos ou falsos-ácaros-de-teia. Reúnem aproximadamente 875 espécies em 32 gêneros, dos quais se destaca *Brevipalpus*. Esse gênero é o mais importante em diversidade de espécies, sendo estritamente fitófagos. Os ácaros *Brevipalpus* sp. são polípagos, cosmopolitas e estão associados à transmissão de viroses (VTBs) em uma gama variada de hospedeiros: monocotiledôneas, dicotiledôneas, plantas anuais e perenes, de importância agrícola, medicinais, ervas da culinária, ornamentais floríferas e produtoras de madeira, e inúmeras espécies de árvores desde ornamentais a frutíferas. A leprose dos citros é uma das VTBs mais estudadas, pois a ela associam-se danos econômicos: diretos, mediante a elevada queda de folhas e frutos da árvore e o comprometimento visual dos frutos, que se tornam imprestáveis ao comércio de fruta fresca; e indiretos, relacionados à elevação de custo do manejo do pomar, assim como restrições de trânsito vegetal. Na Bahia, o primeiro relato de leprose dos citros aconteceu em 1999, na região do Litoral Norte (LN), nos municípios de Itapicuru e Rio Real, na divisa com o Estado de Sergipe. Essa região responde por aproximadamente 60% da produção baiana de laranja. O Recôncavo Baiano (RB), segundo maior polo produtor de cítricos, apesar de registrar máxima prevalência de ácaros *Brevipalpus* em seus pomares, jamais detectou sintomas de leprose dos citros. Objetivando caracterizar a natureza etiológica da leprose dos citros na Bahia e confirmar o envolvimento do ácaro *Brevipalpus*, foram coletadas 17

amostras de tecidos sintomáticos (ramos, folhas e frutos) e de ácaros, ambos procedentes do Litoral Norte da Bahia, para análise molecular e morfológica. Mediante teste de RT-PCR, caracterizou-se pela primeira vez o agente etiológico da leprose dos citros na Bahia: o vírus da leprose dos citros (Citrus leprosis virus C, CiLV-C) foi detectado em 15 das amostras analisadas. Avaliação morfológica comprovou tratar-se de *Brevipalpus phoenicis* o ácaro associado às amostras sintomáticas de citros. A manutenção de áreas livres de leprose dos citros requer um conjunto de medidas de manejo do risco de disseminação da doença, principalmente no que se refere a inspeções fitossanitárias sistemáticas nos pomares; redução das fontes de inóculo nas áreas de ocorrência do CiLV-C; vigilância permanente sobre o trânsito do material vegetal procedente de áreas de ocorrência da praga e, via programa de educação sanitária direcionada aos diversos atores da cadeia produtiva de citros, difusão de informações sobre sintomas, danos econômicos associados e manejo de focos.

#### Palavras-Chaves

- 1 - Leprose dos Citros
- 2 - Manejo do Risco
- 3 - VTB`s